

## Nota oficial da C. G. T. sobre o 1.º de Maio e as reclamações operárias

A data do 1.º de Maio, comemorando um facto sangrento da história do proletariado caracterizado pela luta exercida no terreno da acção directa pela conquista da jornada de 8 horas, deve revestir para os trabalhadores portugueses, na actual emergência, não apenas um carácter de protesto, mas de reclamações.

As comemorações dos anos anteriores, tendo tido certo aspecto de energia, pouco além tido de meras manifestações revolucionárias verbais, tendo-se assim aproveitado só a propaganda e a manutenção mais ou menos feliz do espírito de resistência das massas organizadas em face do patronato e do Estado.

Sendo muito, não é, entretanto, tudo quanto necessita o proletariado para manter situações criadas por regalias que, fora desta data e à custa de ingentes esforços, tem conquistado.

Estão neste caso o horário de trabalho, as 8 horas e as percentagens dos salários conquistadas como aumentos determinados pelo custo elevado da vida material.

Verifica-se que se o horário vem sendo considerado letra morta para o patronato, o salário vai sendo também por ele menosprezado, posto que vem sendo baixado consideravelmente em quasi todas, sendo mesmo em todas as indústrias, na agricultura e no comércio.

A C. G. T. tem já, por vezes, agitado estas questões e o próprio congresso de Santarém tomou sobre as mesmas as decisões que o proletariado conviria ter posto em prática.

Por razões que para o caso não vêm, só muito poucos organismos se têm interessado por aqueles assuntos, e assim verifica-se o decréscimo dos salários a par dum sensível aumento na jornada de trabalho diária.

As conhecidas razões da crise não constituem motivos suficientes que forcem a observância de tais fenómenos.

Não se tendo operado um sensível decréscimo no custo da vida, não tem explicação plausível, dentro mesmo dos quadros burgueses, o decréscimo dos preços de mão de obra.

Por outro lado, se existe, crise não pode esta determinar um acréscimo de horas de trabalho.

Constata-se simplesmente uma perturbação artificial que, podendo ter origem na crise económica do capitalismo mundial e nacional, só tem explicação nas manobras patronais destinadas:

- a) a provocar o desemprego, com o fim de cercar regalias conquistadas;
- b) a desmoralizar o proletariado organizado para lhe anular a possibilidade de resistência e de reivindicação colectiva;
- c) a provocar o seu deparamento físico por um alargamento das suas condições de miséria, a fim de lhe amortecer as energias vitais e desenvolver-lhe o espírito de servilismo e escravidão.

A C. G. T., considerando que neste, como nos anos anteriores, a data do 1.º de Maio deve revestir um carácter de protesto contra o capitalismo, entende que, para corresponder ao espírito das decisões de Santarém, ela deve caracterizar-se sobretudo pelo início dum movimento geral do proletariado nacional contra a redução de salários e pela reclamação do horário de 6 horas.

Está provado que as pequenas medidas de circunstância, já reclamadas ao Governo e às Câmaras Municipais sobre os melhoramentos de certos serviços públicos, e destinadas a atenuar os efeitos do *chômage*, não são tomadas em consideração alguma por aquelas entidades, por estarem presas aos pequenos interesses de camparião ou aos interesses das empresas capitalistas.

Nestas condições ao proletariado não resta senão contar com as suas próprias forças, neste como em todos os casos, e agora mais do que nunca.

Nas lutas pela defesa da liberdade pode contar com o concurso, mais ou menos sincero, mais ou menos activo, com maiores ou menores restrições, de individualidade ou de organismos que marcam em sectores diferentes.

Mas para esta acção, só com a força resultante da sua solidariedade dentro e por meio dos seus organismos sindicais pode contar.

Não cabe à C. G. T. averiguar as condições de cada indústria no plano nacional ou no local. Esse trabalho cabe especial e principalmente aos respectivos sindicatos. São os sindicatos que, conhecedores das respectivas condições de indústria, conhecem igualmente o modo como as regalias proletárias sobre salários têm sido cercadas, e são, portanto, os sindicatos que devem determinar o modo mais eficaz como poderão conseguir o retorno aos salários altos anteriores, como são ainda os sindicatos que poderão promover a acção necessária ao estabelecimento do horário de 6 horas, como condição necessária à cessação do desemprego.

Mas se cada sindicato pode, só por si e pelo que respeita à sua indústria, iniciar e persistir naquela acção, a circunstância de a luta ser lançada simultaneamente por todos os sindicatos imprime à acção um cunho de mútua confiança, anima o esforço a dispendir por todos e por cada um e força inevitavelmente o capitalismo a encorchar as suas adunas garras e a atender as justas reivindicações dos trabalhadores.

O 1.º de Maio de 1926 deve, pois, ser caracterizado como afirmação consciente de cada sindicato, em cada localidade e em todas as indústrias onde se observe a par do desemprego e da redução de salários a utilização de horas suplementares por parte dum reduzido número de operários, e de um modo geral por todos os organismos sindicais a afirmação reivindicadora do dia de 6 horas.

Nesta ordem de ideias a C. G. T. convida:

- A) Os sindicatos:
  - 1.º A reunirem-se imediatamente em assembleias gerais ou magnas para, pelas suas comissões administrativas ou por comissões especiais, elaborarem uma tabela de reclamações relativas às questões expressas no preâmbulo e a outras que entendam como necessárias;
  - 2.º A incluir nas reclamações muito especialmente o horário de 6 horas;

- 2.º A promover no dia 1 de Maio, após a realização das manifestações gerais da massa proletária, ou, na impossibilidade, nos primeiros dias de Maio, novas assembleias onde sejam sancionadas as reclamações que lhes digam respeito;
- 3.º A apresentar as mesmas imediatamente ao seu patronato, prosseguindo depois na luta, cujas condições os mesmos sindicatos hajam por bem determinar, até que as reclamações sejam satisfeitas.

B) As Federações de indústria:

- 1.º A estimular e coordenar aquela acção de modo que a mesma possa dar os resultados desejados no mais curto prazo de tempo;
- 2.º A comunicar com a C. G. T., por conducto dos seus delegados à respectiva Secção de Federações Confederal, por forma que este organismo, acompanhando toda a acção, possa orientar-se neste movimento, e, dentro das atribuições que lhe estão cometidas, proceder em conformidade.

C) As Unões ou Câmaras de Trabalho:

- 1.º A promover a agitação constante e necessária na localidade e no seio de cada sindicato, procurando interessá-lo neste movimento, que tendo um carácter particular a cada classe, é simultaneamente geral;
- 2.º A esforçar-se porque o horário de 6 horas seja tomado como base de reclamação contra as crises e o desemprego.

- 3.º A promover a solidariedade por parte das classes menos afectadas pela redução de salários, etc., para com aquelas que careçam desta força.

Os sindicatos isolados tomarão também a seu cuidado as indicações supracitadas e procurarão agir do mesmo modo e com os mesmos objectivos.

A C. G. T., por si ou por conducto dos organismos centrais mais próximos, prestar-lhes há, como a restante organização sindical, o concurso que estiver dentro das suas possibilidades.

Este movimento não obsta à realização de outras manifestações usuais e inerentes à data do 1.º de Maio, nas quais as massas proletárias, afirmando o seu protesto veemente contra a truculência capitalista internacional, afirmem também, e altisonantemente, o seu imprescritível direito à liberdade.

Lisboa, 15 de Abril de 1926.  
A. C. G. T.

## Notas & Comentários

### A selta negra

Uma local que há dias A Batalha publicou relatando o nefando crime que o padre Joaquim do Carmo praticou na povoação de Turquel, do concelho de Alcobaca, desfilando uma rapariga de 13 anos produzindo profunda indignação nos nossos leitores. No concelho de Alcobaca provocou tal grande sensação que chegaram a transcrever integralmente em manifesto que foi profusamente distribuído naquela região. Também a Voz Sindical de Setúbal transcreveu a nossa local.

Depois da casa roubada...

E' pecha do português depois da casa roubada tranca-se convenientemente a porta não dá o ladrão repetir a proeza. O pior é que o ladrão entra pela janela e a casa torna a ser roubada. E' o mesmo que sucede com as medidas da polícia, imediatamente à prática de um crime. Tomam-se todas as precauções para se evitar a reincidência do crime, mas essa reincidência, implacável, surge quando menos se espera. Para evitar a repetição de crimes como o que vitimou a atriz Maria Alves o governador civil determinou que os "taxis" não possam circular sem que levem as lâmpadas acesas e as cortinas baixadas. Gostariamos que os dissessem se se evitara, com a medida tomada, a prática de um novo crime numa arderia mal iluminada e recoberta como a grande maioria das que existem em Lisboa.

### Arte e artistas

António Soares, um dos mais curiosos temperamentos de pintor moderno, inaugurou hoje no Salão da Ilustração Portuguesa a sua exposição de pintura. Não faz convites especiais, limita-se por meio das notícias de imprensa a comunicar o facto ao público, de uma maneira geral, e às criaturas da sua amizade.

## A acção das Trade-Unions

LONDRES, 16.—O comité industrial do Congresso das Trade-Unions conferenciou com o sr. Baldwin a respeito da crise carvoeira. Os membros do referido comité conferenciaram depois com os membros do comité executivo da Federação dos Mineiros.—H.

## A crise económica na Rússia

REVAL, 16.—A crise económica toma proporções assustadoras na Rússia e o governo teme não poder remediar a catástrofe antes das colheitas. Um grande número de estabelecimentos dos monopólios do Estado viram-se forçados a suspender o trabalho por falta de matérias primas. O Conselho dos Comissários do Povo deu ordem às delegações comerciais no estrangeiro para que não vendessem senão de contado a partir do dia 1 de Maio.—H.

## Zinovief preso na Rússia?

REVAL, 16.—O jornal "Poleznia Isvestia" diz saber de fonte autorizada que Zinovief e outros propagandistas das verdades doutrinas de Lenine foram presos e encarcerados em Minsk, em consequência de terem feito recentemente uma violenta oposição contra o comunismo.—(H).

## O ROUBO IMPUNE

### A polícia e o presidente do ministério continuam autorizando a burla das "Séries Recuperáveis"

O *Diário de Notícias*, jornal que apoiou dedicadamente, carinhosamente aquele amigo íntimo de polícias de categoria que matou Maria Alves, para depois, numa reviravolta brusca, o cobrir de invectivas, referia-se ontem à descarada burla das "Séries Recuperáveis", chamando-lhe «desenfreado negócio» —ele que ganhou com os anúncios dos burlões quantias fabulosas. Não os ataca directamente, nem os fere com as palavras indispensáveis para dar ao público a noção de que foi burlado pelos vendedores de senhas sem valor. E não o faz porque isso equivaleria a confessar a sua complicitade com os burlões —complicitade que foi para ele rendosíssima, rendosíssima à custa da ingenuidade da população.

Talvez que daqui a alguns dias, se os acontecimentos não correrem propícios aos burlões, ele, a exemplo da morte de Maria Alves, opere brusca reviravolta e diga o que nós, desde o início da burla, vimos dizendo.

Os burlões estão à vontade. A polícia não os persegue, desde que eles tenham as suas contribuições pagas em dia. Deste modo foi decretada a licença para roubar... A polícia sabe que a população vem de há muito sendo roubada, mas escusa-se na circunstância das cavernas de vigaristas pagarem em dia os seus impostos ao Estado estabelecendo assim a doutrina —de resto há muito existente —de que o roubo pode ser praticado desde que o ladrão o reparta com o Estado. Temos, pois, o Estado convertido em entidade interessada na burla das "Séries Recuperáveis"...

Lá fora, as coisas passaram-se de maneira diversa. Na Alemanha, as "Séries Recuperáveis" são consideradas como um acto de *escroquerie* e os que a praticam são rapidamente para a cadeia repartir os lucros. Em França, o vento também não sopra favorável aos autores destas gatinices.

Os tribunais daquele país desde 1900 que aplicam meses e anos de prisão aos burlões. Aqui, nem no Código Civil, nem no Código Comercial existe qualquer disposição que preveja ou autorize o funcionamento destas senhas de nefasta intriga. O Regulamento da Contribuição Industrial que refere todos os ramos de comércio e indústria não menciona este género de conto de vigário. A lei de selo, que a ninguém perdoa e tudo leva na sua fúria de fazer receita, não faz a menor alusão a esta ven-

## A carteira do jornalista cubigada pelos que não são jornalistas

Ontem *O Século* publicava um artigo infame sobre a carteira de jornalista. Esse artigo não defende outra coisa que não seja o critério absurdo de passar a toda gente que lhe convenha um documento de identidade que só aos profissionais deve ser concedido. Ora o Sindicato, na defesa dos verdadeiros profissionais, opõe-se a este absurdo critério, dispensando-o de passar ao primeiro indivíduo que por desporto se empenha num jornal durante um curto espaço de tempo, a carteira de profissional de imprensa que só aos que vivem dos jornais deve pertencer.

Pereira da Rosa, que não é jornalista e que só por acaso —não porque saiba escrever — se encontra, como comerciante e industrial, à frente dum gazeta, não concorda com o justo critério do Sindicato e por isso guerreia-o.

A propósito dum facto mencionado pelo *Século* no seu infeliz artigo, enviaram-nos cópia dum carta que foi remetida ao secretário geral do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, a qual nos permitimos transcrever:

... Sr. — Tendo sido publicada na primeira página de *O Século* uma local sobre a "Carteira do Jornalista", cuja autoria pertence provavelmente ao sr. Pereira da Rosa, venho por esta forma esclarecer o assunto, declarando desde já que o período referente ao repórter-fotográfico não é absolutamente verdadeiro.

O caso passou-se como vou relatar: Trabalhando durante cerca de 6 anos no aludido jornal, onde dei provas de grande dedicação e zelo profissional, como o público sabe pelos inúmeros *cliques* no *Século*, edição da manhã e da noite, e na *Ilustração Portuguesa*, a despeito do ordenado irrisório, fui demitido inesperadamente em janeiro último por não poder focar o dr. Nuno Simões, quando chegou a Lisboa sob prisão. Após a minha saída dei ingresso no *Século* o pseudo-fotógrafo Cunha a quem não foi ainda facultada a carteira de jornalista por o Sindicato não o ter reconhecido até à data como profissional de imprensa.

Não existe, portanto, o menor *partis-pris* quer da parte dos autênticos fotógrafos dos jornais diários de Lisboa, quer do Sindicato. A argumentação do sr. Pereira da Rosa, que não é jornalista, não pode pesar na opinião —e aí destá se realmente pesasse. *O Século* não precisa urgentemente de fotógrafos munidos de carteira, visto que os outros fotógrafos que lá se encontram a possuem.

Mas a atitude do «colosso» não é para

da de supostas fortunas a cinco escudos por cabeça. Considerar esta burla como uma operação bancária é um recurso inútil, posto que nenhuma destas rateiras armadas à credulidade pública funciona à sombra dum diploma oficial publicado no *Diário do Governo*. A que título estarão estas casas funcionando? A nenhum, sob o ponto de vista legal. Porque funcionam então? É fácil averiguá-lo. Em primeiro lugar o roubo é uma instituição constitucional e, portanto, os burlões das "Senhas Recuperáveis" gosam daquela protecção que nenhuma lei concede, mas das facilidades que estão acima das leis, a fim de permitir que «os bons republicanos e os bons patriotas» se locupletem à nossa custa. Em segundo lugar, o governador civil, que é capaz de saltar por cima de todas as leis e espelhar todos os princípios de humanidade para manter operários incommunicáveis meses infínitos, tem uns escrúpulos extraordinários em impedir que a população seja roubada por uns sujeitinhos que devem ter, na sua maioria, um cadastro de respeito. Em terceiro e último lugar o político venal que se chama António Maria da Silva está atacado dum ternura *democrática* pelos intrujões.

Ainda há pouco tempo a Provedoria da Assistência Pública, num gesto que a nobilidade, se recusou a receber uma percentagem que os burlões «generosamente» lhe ofereciam, a fim de dar à sua desafortada gatinice um aspecto filantrópico. Nessa altura, a Provedoria da Assistência declarou aguardar que o presidente do ministério se pronunciasse, a fim de poder tomar, devidamente autorizada, uma opinião definitiva. Logo de início, quando a burla começava a delitar as mãosinhas de fora, o assunto foi tratado no parlamento. Pois a resposta para a Provedoria ainda não chegou e a explicação, no parlamento, ainda está por dar.

O presidente do ministério, que atropela todas as leis, que é inimigo de todas as liberdades, que não respeita nenhum direito legítimo, diante da burla das "Séries Recuperáveis" crusa os braços, fecha os olhos e consente. Devido à sua atitude os ladrões que vivem escondidos nas dobras da sua capa continuarão impingindo as senhas à credulidade espantosa de milhares de papalvos. Por quanto tempo? Talvez que na atitude da população venha a ser encontrada a resposta concreta a esta pergunta.

## A caixa receptáculo postal

A caixa receptáculo postal devia ser inaugurada no dia 15 do corrente. Escusado será referir que esse melhoramento cidadão não foi iniciado no dia marcado, talvez por ele aproveitar à classe dos carteiros e aos inquilinos. E por ele aproveitar a estas duas classes, a Associação dos Proprietários lamuriou ao ministro do Comércio para que os «probes» senhores não sejam obrigados a colocar as caixas receptáculos ou no caso de tal se dar lhes seja permitido aumentar as rendas para custearem as respectivas despesas. Os impetrantes, em último recurso, solicitam que os gastos das instalações dos receptáculos sejam por conta daqueles a quem os aparelhos aproveitam. Não sabemos se este princípio foi aceite pelo titular da pasta do Comércio. Todavia o que é fora de dúvida é que se a pretensão dos senhores vingar tudo quanto só interesse ao inquilino amanhã terá que ser pago por este, porque os senhores ficarão apenas com uma função: receber as rendas.

## Liga de Acção Educativa

Na villa da Moita realiza-se amanhã, nas salas da Câmara Municipal, uma sessão de propaganda e exposição dos objectivos e programa da Liga e para a formação dum secção naquela villa.

A comissão executiva tendo recebido convite da comissão promotora, delegou nos seus vogais sr.ª D. Vitória Pais e D. Judite Vieira e sr. dr. Reis Santos e Manuel da Silva o encargo de a representar nessa sessão.

## "A BATALHA" no Bureau de La Presse

estránhar, visto que ele sempre teve um fotógrafo de luxo e... outro de lixo, sendo piada ao sr. Benoliel, actual mandão do referido quotidiano que também exerce funções directivas no Sindicato.

Final, a doutrina do sr. Pereira da Rosa visa apenas a defender os interesses dos jornalistas-amadores. É um budo que aquele ilustre comerciante de calçado pretende distribuir prodigamente pelos seus caixeiros...

Para encurtar razões: o Sindicato está ao facto de que *O Século* possui três fotógrafos munidos de carteira e como esta não é uma *senha progressiva*, estimo que o Sindicato dedique ao assunto a sua atenção. Subscryvo-me, etc., A. Salgado.

## A MORTE DE MARIA ALVES

### Ainda a atitude da polícia e a situação do "chauffeur" João Fernandes

Com grande tristeza para os jornais noticiosos que vivem do crime e para o crime, o *film* da morte da atriz Maria Alves já deu o que tinha a dar. Já não há pistas misteriosas, nem automóveis buzinaando na noite sombria, nem homens de fatos cor de chumbo, nem «gravateiros» importados de Paris. Os jornais de grande circulação encontram-se pesados. *O Século*, principalmente, viu de súbito transbordados os seus planos. Ele queria que o misterioso caso se conservasse indecifrável durante muitos dias para agitar ante as turbas o pobre cadáver da atriz e aumentar a sua tiragem à custa do crime.

Foi ainda o jornal das «forças vivas» que mais combateu, neste caso, a protecção que a polícia dispensou ao criminoso. Também nós a combatemos. Mas que diferença nos processos de combate? *O Século* só acha odioso o procedimento da polícia quando lhe convém, nós condenamo-lo em globo, por princípio, por lógica, por raciocínio desinteressado.

Não nos pesa na consciência o ter incitado a polícia à prática de crimes e de injustiças. Outro tanto não pode *O Século* afirmar, vieto que aplaudiu entusiasmado todos os actos de ferocidade contrários ao bom-senso e à lei praticados pela polícia contra operários indefesos.

Não há muito tempo a polícia matou dois presos, alegando que pretendiam fugir. Matou-os traiçoeiramente, brutalmente. Pois o jornal, que neste momento se indigna contra a atitude da polícia no caso Augusto Gomes, fazia então uma campanha desmoralizadora e criminosa de incitamento à ferocidade condenável da polícia.

As deportações foram um crime hediondo, uma arbitrariedade da polícia —que *O Século* aplaudiu regosijado, não se lembrando a que terríveis consequências tal aplauso poderia conduzir.

As mesmas razões que podem levar uma pessoa de bem a condenar o recente procedimento da polícia para com o criminoso Augusto Gomes, são as mesmas que o devem levar à condenação do seu procedimento para com os chamados «legionários vermelhos». A polícia não pode proteger mas também pode saltar por cima das leis, hostilizando. Se a protecção é uma injustiça a condenação é uma infâmia. A polícia não pode condenar, nem aplicar penas, nem absolver.

## OS MILITANTES DO A'MANHÃ

### José dos Santos fala à "Batalha" dos objectivos do Congresso das Juventudes Sindicistas a realizar brevemente

O II Congresso Nacional das Juventudes Sindicistas da Região Portuguesa vai reunir-se nos dias 25, 26 e 27 do corrente. Quais são os fins da magna reunião da mocidade revolucionária? E' sobre eles que vai falar aos leitores de *A Batalha* o inteligente militante juvenil José dos Santos, que à organização do referido congresso tem dado o melhor do seu esclarecido espírito.

— O Congresso das Juventudes Sindicistas, princípio o nosso entrevistado, é ansiosamente aguardado há cinco anos. Esse é o principal motivo porque no actual momento convergem sobre o congresso todas as atenções da mocidade sindicalista.

— Porquê se se realiza agora o congresso? — As razões são várias. Destacaremos, no entanto, as principais.

E acrescenta:

— Como ainda está lembrado, o I Congresso das Juventudes teve lugar em Lisboa, no ano de 1921. Segundo o estabelecido nessa magna reunião o segundo congresso deveria realizar-se em 1923. Porém devido às perseguições governamentais a ideia teve que ser posta de parte por impraticável.

— Depois, prossegue José dos Santos, as dissidências que se manifestaram no seio das Juventudes e que deram azo à saída de alguns elementos que foram formar as Juventudes Comunistas, contribuíram de certo modo para que se ressentisse a organização juvenil.

— Mas... — Em 1924 tentámos realizar o Congresso. Novas perseguições e o Congresso é novamente adiado, a-pesar da respectiva comissão organizadora ter realizado importantes trabalhos.

— De maneira que... — De maneira que há meses metemos ombros à obra. O Congresso tinha que realizar-se. Novos adiamentos seriam uma vergonha. Dirigimos, então, um apelo à organização operária para que ela nos auxiliasse monetariamente na realização do Congresso.

— Foram bem sucedidos? — Infelizmente não. O auxílio foi pequeno. Os organismos operários vivem uma situação muito crítica. Por isso o nosso apelo não foi correspondido como convinha.

E sempre entusiasmado: — A-pesar de todas as dificuldades que se nos depararam conseguimos que o Congresso tenha lugar no dia 25, em local que me é vedado informar. Compreende que se o fizesse forneceriam um admirável ensejo para novas perseguições daqueles que vêm nas Juventudes um elemento perturbador, quando afinal elas têm uma alta função educativa.

— Quais são os assuntos de que o Congresso se vai ocupar? — Para ordem de trabalhos entre outros teremos: remodelação da carta orgânica das Juventudes, relações internacionais, cultura física, imprensa e solidariedade.

Depois explicando: — Remodelada a carta orgânica às Juventudes ser-lhes há dada uma maior elasticidade que se harmonize com a sua ideologia, cuja finalidade, como se sabe, é comunista libertária; aceite a tese sobre relações internacionais criar-se há um secretariado

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50, Província, 3 meses 28\$50, Africa Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

A estranha solidariedade que certos jornais sustentaram com o criminoso, a despeito de lhe conhecerem o passado tenebroso, fazia-nos pensar coisas bem tristes da moralidade desses jornais. Se se tratasse de um pobre diabo que ninguém conhecesse não haveria da parte de certa imprensa tanta delicadeza para com ele. Mas o criminoso era empresário — e certos jornalistas são escritores e tradutores teatrais...

Houve quem pretendesse pronunciar o «chauffeur» João Fernandes como cúmplice do empresário Augusto Gomes. Neste momento se verifica o desprézo que esta gente tem pelos humildes, honrados e a excessiva consideração que manifestam pelos bandidos encasacados. Se João Fernandes fosse dado como cúmplice, as responsabilidades do crime, que cabem todas ao empresário, seriam divididas por duas pessoas, o que aliviaria um pouco Augusto Gomes. Vê-se, pois, que para favorecer o criminoso havia quem não hesitasse em torturar um inocente.

João Fernandes procedeu nesta embrulhada, sangrenta como procederia qualquer pessoa de consciência. Consultou um advogado que para ele representava a Justiça. E o advogado aconselhou-lhe o que moralmente se pode aconselhar num caso tão melindroso como este. E Fernandes seguiu o conselho. Não é um cúmplice, nem mesmo um encoberidor, porque a lei não obriga ninguém a ir fazer denúncias à polícia. Chamado pela investigação contou a verdade — não encoberiu, portanto.

Entretanto, foi pronunciado como encoberidor tendo-lhe sido arbitrada a fiança de 50 contos com que entrará hoje.

Parece-nos, porém, que os mesmos que pronunciaram o «chauffeur» João Fernandes, como encoberidor, seriam capazes de libertar Augusto Gomes se isso não implicasse um escândalo sem igual.

O sr. dr. Alfredo Guizado, vereador do pelouro dos cemitérios, ordenou ao administrador do Cemitério dos Prazeres o que dê as maiores facilidades para que seja retirada do jazigo onde se encontra depositado o cadáver da desditosa atriz Maria Alves, a coroa oferecida por Augusto Gomes, logo que a filha daquela artista o solicite na secretaria do referido cemitério.

provisório que sugerir a organização de uma Internacional das Juventudes Sindicistas e estreitar as relações entre as organizações congêneres da península ibérica, aprovado o critério preconizado na tese sobre cultura física os jovens defenderão os desportos que não têm motivo à luta entre indivíduos; se o Congresso aplaudir a ideia defendida no trabalho sobre imprensa, publicar-se há *O Despertar* em grande formato quando houver acatamento de importância e a meio formato normalmente e publicar-se há também um suplemento ilustrado de feição educativa.

E prosseguindo: — Finalmente, se o Congresso entender que é excelente a tese sobre solidariedade será criada uma caixa de auxílio monetário aos presos e perseguidos.

— Quantos núcleos aderiram? — Contamos com a adesão de doze organismos representados por cerca de trinta delegados. O número é pequeno, mas se atendermos à grande falta de organização que se nota em todo o país, temos de concluir que a representação não é das piores.

— Mas contam que a organização juvenil seja fortalecida... — Evidentemente. O Congresso vai abrir uma nova era na vida colectiva da mocidade sindicalista, era que elevará o moral das Juventudes.

Já à despedida: — Por todos os motivos aludidos o Congresso é uma grande manifestação do valor moral de uma instituição que para si ver tem lutado com obstáculos quasi insuperáveis.

## A GUERRA DE MARROCOS

As negociações de paz

TANGER, 16.—O general Simon chegou ontem do quartel general francês, sendo recebido pelo general Mouzin, que o acompanhou ao teatro das operações. As conferências com os delegados espanhóis e com os representantes de Abd-el-Krim devem ser iniciadas na próxima segunda-feira.—(L)

## Abd-el-Krim não se alista do Rif

TANGER, 16.—Considera-se como muito improvável que Abd-el-Krim aceite a condição de afastar-se do Rif.

Os delegados espanhóis e franceses esforçar-se hão em primeiro lugar por conseguir um armistício que dê tempo a verificar quais as disposições das tribus dissidentes.—(L)

## CONFERÊNCIAS

### "O feminismo na América do Norte"

Na sede da Associação de Classe dos Empregados de Escritório, na rua da Madalena, 225, 1.º, realiza-se amanhã pela 21 horas, mais uma conferência da série que aquela colectividade com tanto êxito vem promovendo. Será conferência a dr.ª D. Adelaide Cabete que abordará o interessante tema: «Algumas impressões sobre o feminismo na América do Norte».



## A OBRA DUM ALTO COMISSÁRIO

Como Azevedo Coutinho castiga os funcionários cumpridores dos seus deveres e concede prémios aos que estão sob o peso das mais tremendas acusações

A Batalha ainda não historiou o que tem sido a perniciosa acção do Alto Comissário de Moçambique no que respeita à vida administrativa das circunscrições civis.

Há de fazer-lo, porém, com números à vista para fazer a prova cabal de que foi completamente desorganizada toda a vida do interior, lançando-se num pavoroso caos os serviços de assistência indígena e fomentos, para se satisfazerem vaidades incompreensíveis e doentios caprichos.

Hoje vamos focar um outro aspecto da acção dissolutiva de Azevedo Coutinho e do seu esbirro da secretaria do Interior, para se ver até que ponto estes irmãos gemeos na incompetência, na malvadez e na falta de senso moral, se atolam até às orelhas na vasa dos seus sentimentos em decomposição.

\*\*\*

Dois administradores de circunscrição, o de Vilanculos, o de Ilma, respectivamente dos distritos de Inhambane e Moçambique, foram, há menos d'um ano, fortemente acusados do cometimento de actos gravissimos.

A um deles imputam-se barbarismos e crimes, contra indígenas, até agora inéditos nos registos da criminalidade, e essas acusações passaram pela secretaria dos serviços e negócios indígenas, instalada em Lourenço Marques.

Ao outro fizeram-se acusações de violências de toda a espécie, inclusive de abusos de menores de côr, com cenas barbarescas e escandalosas—do desvio de dinheiro, do favoritismo que ultrapassam todas as marcas com incalculáveis prejuizos para os pobres pretos.

Pois, porque estes dois administradores são protegidos por escoras da situação Azevedo Coutinho—em vez do necessário e moralizador castigo que era de esperar—foram premiados, isto é, transferidos por conveniência de serviço, para circunscrições melhores.

O primeiro passou da circunscrição mais insignificante do Distrito de Inhambane, para a de Maputo, uma das melhores do distrito de Lourenço Marques, a pouco mais de uma hora de caminho da capital da Província; ao segundo foi dado o prémio da melhor circunscrição do distrito de Quelimane.

Vem isso, para quem quiser vêr, no Boletim Oficial de Moçambique, de 6 de Março, mas vem nele também, para se fazer arrumação de dois funcionários ajudados sob o peso das mais graves acusações—o castigo a dois funcionários distintos, que outro crime não cometeram se não o de serem honestos e zelosos.

Assim, o antigo administrador da circunscrição de Maputo, homem cheio de serviços à colónia, o único funcionário da província que subiu ao 3.º grau do quadro administrativo por provas públicas e que já desempenhou, com distinção, os cargos de Intendente e Secretário dos Serviços e Negócios Indígenas—foi despedido para Cumbana, uma das circunscrições mais pobres do distrito de Inhambane e certamente a mais doente; e o administrador de Zavala, para dar o lugar ao que deixara vaga a melhor circunscrição de Quelimane—foi despedido, apesar de ser um funcionário modelar, para a circunscrição de Vilanculos, não só a mais inferior do distrito de Inhambane, mas uma das mais inferiores de toda a colónia.

Mas era assim, no consulado de Vitor Hugo, o de pacotilha. Era assim invariavelmente. Os honestos, os zelosos, os distintos, eram perseguidos, contra eles se acumulava todo o ódio e todo o veneno governamental; pelo contrário, a crápula, a desvergonha, só excepcionalmente não foram animadas, acarinhadas, repletas de benefícios.

Contra dois administradores fizeram-se as mais graves, as mais tremendas acusações.

Admitindo mesmo que essas acusações, por cobardia duns, por benevolência doutros, se não provaram,—isso não seria motivo para prémio à custa do castigo infligido a funcionários sem mancha que nada haviam tido com tais acusações.

Os factos, porém, na sua eloquência natural e inofensável, ali estão, a provar a fideidade, a falta de moralidade, de escrúpulo e de justiça, em toda a obra política e administrativa de Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, espírito de demónio encarnado numa carcassa enfadada e raquítica de tuberculoso social.

## HORARIO DE TRABALHO

## As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.316, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$30.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

## Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## SOCIEDADES DE RECREIO

S. F. Alunos de Apolo.—Hoje realiza-se baile até de madrugada.

Sociedade Filarmónica União Arrentelense.—Em homenagem ao Boa-Hora Foot-Ball Club de Lisboa realiza-se hoje, nesta agremiação, um certame de fados e exhibição da cegada de Abel Pereira, «Contraste Social».

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 29 desta revista intitulada Maternidad, de Federica Montseny.—Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

## A Câmara Municipal de Coimbra descarta os interesses dos municipais

## A falta de água

COIMBRA, 15.—Começa a desenharse na parte alta do populoso bairro de Santa Clara a mesma falta de água que, nos anos anteriores, tem asseverado, por esta época, os consumidores de água daquela área.

Há duas semanas, consecutivamente, que aqueles moradores se queixam da falta do precioso líquido, que, em certos dias, aparece somente à noite, e noutros, nem de dia nem de noite.

Todos os anos, no verão, o bairro de Santa Clara é atingido por uma crise total de água. No ano anterior, durante os meses de Maio, Junho e Julho—parcialmente—e Agosto e Setembro—totalmente—manifestou-se ali a falta do indispensável líquido, levando este facto os moradores daquele bairro a formular várias reclamações aos Serviços Municipalizados, que prometeram providenciar com urgência, a fim de evitar futuras crises.

... O resultado de tais promessas é o que se está verificando com a repetição—que começa a notar-se—do mesmo fenómeno dos anos anteriores. A Câmara não tem sabido acatular os interesses dos consumidores, sobre quem está habituado a exercer uma ignóbil exploração—não sabendo manter o abastecimento regular da água e aparecendo, depois, a cobrar, indevidamente, a importância do volume de água que a avença regista, mas que o consumidor não gasta.

Urge que a edilidade indígena cure, a sério, deste magno assunto, de primário interesse para os municipais, procurando prevenir, de qualquer modo e a tempo, a costumada falta de água, que tantos dissabores acarreta para a vida doméstica, cujo curso altera por completo.

## Da iluminação eléctrica

A iluminação eléctrica, como o fornecimento de água, está englobada nos Serviços Municipalizados.

Procuraram-nos alguns inquilinos da Vila Mendes—aglomerado de habitações com esta designação geral, situado na Estrada de Lisboa, em Santa Clara—para nos apresentarem as suas queixas contra algumas irregularidades dos Serviços Municipalizados, e pedir-nos que delas nos fizessem eco.

Os moradores da Vila Mendes—num total de 12 famílias—vem reclamando, há bastantes meses, dos Serviços Municipalizados o prolongamento da rede eléctrica até ali, o que se conseguia com a colocação de mais três postes apenas.

Tal reclamação tem a justificada-las as disposições do Regulamento dos S. M., que prescrevem «que a energia eléctrica chegue até onde chegar a canalização da água».

Pois, a pesar das constantes reclamações neste sentido, formuladas algumas até pessoalmente ao vereador dos S. M., dr. sr. Sanches Moraes, até hoje não foram ainda atendidas.

Isto sucede, não obstante a promessa de prolongamento da rede eléctrica até à Vila Mendes, feita pelo supramencionado vereador a alguns daqueles moradores, quando, por ocasião das últimas eleições camarárias, d'elles andou solicitando que consentissem que de seus ombros fizesse escada que o guindasse aos altos lugares da governação municipal.

A existência na Vila Mendes de muitos inquilinos que, altas horas, regressam da cidade das suas ocupações nocturnas—empregados em cafés, na tracção eléctrica, etc.—faz sentir ali bastante a falta da iluminação, que alguns inquilinos querem também instalar em suas habitações.

A rede da iluminação eléctrica ultrapassou já, em muitos pontos, a rede do fornecimento da água. Assim, foi já inaugurada a luz no lugar limítrofe das Lages e anunciada para breve a sua inauguração na freguesia de São Martinho e nas povoações de Bencanta, Casais e Bordoal. Somente a Vila Mendes, a 50 metros do «terminus» da rede, caiu no desagrado ou indiferença da Câmara, que persiste em mantê-la à margem da civilização, negando-lhe os benefícios do progresso...—C.

## Mais um grande feito da «briosa» em Coimbra

COIMBRA, 14.—Mais uma proeza a acrescentar à interminável e celebríssima história dos briosos mantenedores da Orde.

Contemos: O operário carpinteiro José Simões Lua, no exercício da sua profissão, trabalhava, há dias, à entrada do campo de foot-ball quando succedeu passar num eléctrico, pela rua Almeida Azevedo, o comandante da corporação da G. N. R. desta cidade, o major sr. Mota.

Interrogando alguém o Lua sobre a identidade do oficial que passava, este, recordando velhos ressentimentos originados em qualquer agravo que havia sofrido por parte do comandante da G. N. R. em Coimbra, respondeu-lhe, abrindo o seu peito em acres comentários à individualidade do sr. Mota.

Os comentários, conquanto exprimindo a indignação do operário Lua, nada tinham de injurioso para o comandante da G. N. R. Succedeu, porém, passar um guarda-republicano, no momento em que o trabalhador Simões Lua fazia os seus comentários.

O referido guarda deu-se pressa em ir, correndo atrás do carro eléctrico, prevenir o dono.

Mas a tal ponto desvirtuou as palavras que ouviu, que o sr. Mota, cheio de indignação, apeou-se do carro eléctrico, aproximou-se do Lua e deu-lhe voz de prisão.

Entre protestos do operário, foi este conduzido—sabem para onde?—para o quartel da guarda republicana, onde o receberam com gracinhas e onde o mantiveram—infamias!—pelo espaço de três dias, incomunicável.

No final, foi enviado ao tribunal, onde o mandaram em liberdade, com censuras ao procedimento ditatorial do sr. Mota.

Não queremos fazer comentários. Aqueles comentários que estamos fartos de ler, em circunstâncias idênticas, aplique-os o leitor...—C.

## Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 1\$300  
Pelo correio 1\$650.  
Pedidos à administração de A Batalha

## Teatro Nacional

HOJE—às 21 horas em ponto

A linda peça de CHARLES MERÉ.

Tradução de JOSÉ SARMENTO

PROTAGONISTA:

Ester Leão

Encenação do professor António Pinheiro

## A DANÇA DA MEIA NOITE

## Instituto Policlínico da Estefânia

Largo de D. Estefânia, 6, 1.º—Telef. N. 3435

CONSULTAS PARA AS CLASSES POBRES

Corpo clínico—Doentes:

A. de Almeida Rocha—Clínica geral—às 14 horas.

António de Carvalho—Sifilis—às 11 h.

Berta de Moraes—Doenças das senhoras—às 13 h.

Carlos Guerra—Clínica médica, doenças de coração e pulmões—às 18 h.

Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Proctos—às 10 h.

Fernando Waddington—Raio X.

Heitor da Fonseca—Clínica médica, doenças do estômago, intestinos e fígado—às 12 h.

J. Pais Laranjeira—Doenças dos rins e vias urinárias—às 11 h.

José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, ginecologia e massagem médica—às 10 h.

Pedro Roberto Chaves—Análises clínicas.

Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—às 16 h.

## 'A Batalha' na provincia e arredores

## Sintra

## Ainda o desastre no Matadouro Municipal

SINTRA, 9.—Conforme noticiámos, deuse há dias no Matadouro Municipal o desastre de, pelo rebanhar duma tábua, se despeçarem no solo os operários Joaquim dos Santos e Artur Marques, os quais se encontram muito doentes, um no hospital e o outro em sua casa.

Informam-nos agora que a Câmara não tem segurado o seu pessoal, o que nos leva a perguntar:

Em que situação ficam as duas vítimas e suas famílias de quem eram o único amparo?—C.

## Barreiro

## Um comício de propaganda política da esquerda democrática

BARREIRO, 14.—Houve ontem nesta vila um comício de propaganda política da esquerda democrática, que foi bastante concorrido.

Foram oradores o capitão Pina de Moraes, Carlos de Araújo, Eduardo de Sousa, drs. Nordeste e José Domingues dos Santos.

Todos os oradores se referiram à crise económica e de carácter que avassala o país, atacaram a ditadura que a reacção quer impor, reconhecendo a necessidade da união de todas as esquerdas para o combate a produzir-se contra tal infamia que a todos, principalmente aos mais avançados, quer coarctar a liberdade de reunião, de associação e de pensamento.

Acusou o Banco Ultramarino de ser um dos factores da crise financeira que assola a nossa forma assustadora as Colónias portuguesas.

Dizem que a República tem de ser modificada, porque se não compreende que havendo a lei da separação da igreja do Estado, o presidente da República e seus ministros estejam de mãos dadas com papas, bispos, etc., e que ainda junto do Vaticano tenhamos um representante.

Declaram que a república, defendendo única e exclusivamente as oligarquias, está sendo um regime de impunidade para os altos crimes praticados nas altas esferas. E' atacada a forma arbitrária e inconstitucional como se procedeu para com os chamados «legionários» que, sem fundamento de responsabilidades, sem culpa formada, sem condenação, foram deportados. Protestam contra as deportações, tenham elas o carácter que tiverem, desde que não sejam feitas legalmente, como ultimamente tem sucedido.

O tema do seu partido, dos seus princípios, é: liberdade, educação e instrução. Sem isto jamais terminará a escravatura.

Fala também Miguel Correia, que declara não poder calar o que sente depois de ouvir falar em ditadura que os oradores presentes atacaram e a quem nesse ponto dá o seu apoio. Mas vem lembrar que o maior ditador que até hoje tem passado pelos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste é o actual director, filiado na esquerda democrática, a quem os ferroviários—pode ali falar em nome de todos—vão fazer uma campanha intensa, ao seu procedimento, aos seus actos descredibilizantes. Fala ali, por este facto, para que os correligionários desse director, ali presentes, saibam que os ferroviários do Sul estão já sob uma feroz ditadura levada a efeito por esse homem que se diz «esquerdista».

Todos os oradores foram aplaudidos. Houve ainda uns apertes, tendo também havido agitação quando usou da palavra Carlos de Araújo.—C.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Massilia» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência às 7 horas.

Também por via Algeciras e Gibraltar se expediram malas de correio para a ilha de Timor, efectuando-se a última tiragem às 17,40.

**Renovação**  
Revista gráfica  
A 1 e 15 de cada mês  
Preço avulso 4\$50

## AGREMIACÕES VARIAS

Socorro Vermelho.—Amanhã, pelas 14 horas, realiza-se na Caixa Económica Operária o festival de homenagem a esta instituição para reforço do seu fundo de socorros. Do programa consta uma conferência sobre solidariedade pelo dr. Sobral de Campos, variedades artísticas pelos alunos da interessante Escola Teatro Araújo Pereira, trabalhos de ilusionismo por Ling Constantino, canção nacional por vários dos melhores cantores populares e variações à guitarra pelo ximio guitarrista Francisco da Silva «O Bombita» acompanhado à viola por José Barradas. Abridhanta a festa a «troupe» de bandolinistas «Os Encravados».

Os bilhetes que restam podem ser requisitados a Reinaldo Ferreira Godinho, rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º ou ao Sindicato dos Alfaiates, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º.

Grémio dos Fiscais do Município.—Reuniu a assembleia geral deste grémio, sendo resolvido aprovar a reforma dos seus estatutos, eleger a comissão de estudos e melhoramentos com um conselho geral, nomear uma comissão pró-sede e convidar todos os agremiados a apresentarem no mais curto espaço de tempo quaisquer reclamações que tenham a fazer ao conselho geral da comissão de estudos e melhoramentos, a fim de que este grémio possa apresentar em devido tempo as suas reclamações à comissão de vereadores nomeada para estudar as bases duma nova organização dos serviços municipais.

Centro Comunista Libertário do Porto.—Reuniu a direcção deste Centro, e entre outros assuntos resolveu realizar uma sessão pública amanhã pelas 21 horas, para protestar contra a extradição do camarada Paulo da Silva.

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas... 5\$0  
O sentido em que somos anarquistas... 3\$0  
A peste religiosa... 4\$0  
A liberdade... 4\$0  
A Internacional (música e letra)... 3\$0

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 88

## «Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retózeiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

## A mudança da hora

Aos operários taneiros

O Sindicato dos Taneiros de Lisboa lembra a todos os operários da sua indústria que o facto da hora ter sido adiantada em 60 minutos não altera o horário de trabalho que continua a ser das 8 às 17 horas.

TEATRO APOLO

HOJE E TODAS AS NOITES o sacrosanto drama

O Mártir do Calvário

Esplêndido: cenários

Artística interpretação

Emp. Ruas

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

## Uma medalha para o herói, sr. Ferreira do Amaral!

O leitor está recordado daquele caso de envenenamento num vasadouro do Casal Ventoso de que foi vítima o menor de 2 anos, Jaime Costa Basfaleiro? Pois bem. O pequeno Jaime foi a enterrar a expensas de uma comadre de sua mãe por esta viver em precárias circunstâncias, dias depois do do trágico acontecimento.

Tudo indicava que o caso tivesse aqui o seu epilogo: o funeral seria custeado pela tal comadre da mãe do envenenado. Assim não sucedeu, porém. Ontem aquela mulher dirigiu-se na companhia do civico 930 da esquadra dos Terramotos a casa da mãe do pequeno Jaime, Maria da Piedade Costa e exigiu-lhe o pagamento de todas as despesas do funeral. A pobre mãe aflita pôs-lhe que não podia pagar, visto as suas condições não lhe permitirem.

Não se conformou com a resposta a espeditada comadre que obstinadamente exigia que lhe pagassem o que ela voluntariamente se tinha prontificado a pagar.

Em face desta atitude Aniceta Maria Fernandes que estava presente aconselhou a mãe do pequeno Jaime a só pagar no governo civil o que a sua comadre lhe exigia. Esta indicação enfureceu o polícia que imediatamente se lançou sobre o pescoso de Aniceta com tal violência que a pobre mulher conservava ainda algumas equimoses. Não satisfeito com a proeza o 930 ameaçou agredir com o sabre uma outra mulher que assistia à scena, por esta ter aconselhado a que se queixassem do insolito procedimento do herói da façanha.

Este simples episódio, que ontem foi narrado nesta redacção, atesta duma maneira eloquente os instintos de um agente da autoridade que não se envergonha de agredir uma mulher que previamente sabe que não se pode defender.

## O abastecimento de energia eléctrica

Na sessão plenária da Câmara Municipal, ontem realizada, o presidente da Comissão Executiva sr. dr. Corvinel Moreira ocupou-se da questão do abastecimento de energia eléctrica. Diz que a Comissão Executiva em virtude duma moção aprovada pela Câmara, ficara de estudar o assunto, não excluindo em entabolar qualquer entendimento com a Companhia que fosse conveniente para a cidade. O engenheiro sr. Tito Sousa Lopes apresentou um projecto de bases de concurso à Comissão Executiva, mas nessa altura saiu publicada na imprensa a sentença da auditoria administrativa, suspendendo a resolução da Câmara então tomada em virtude da altitude da Companhia. Por este motivo viu-se a impossibilidade de abrir concurso pois em face da sentença não apareceram concorrentes e pensou-se então na municipalização daquele serviço.

A Companhia chegou a apresentar uma proposta de acordo inaceitável a que ele respondera com uma contra proposta que a Companhia também não aceitara. Devia pois a Câmara resolver o assunto, visto que com a Companhia não podia ter mais entendimentos. Propõe a municipalização do serviço.

Por proposta do sr. Júlio Silva ficou o assunto para ser discutido numa das próximas sessões.

## DESPORTOS

Carcavelinhos Foot-Ball Club

Encontra-se aberta a inscrição da Secção de Natação para os sócios que queiram representar o Club, neste ramo de desporto.

Boa-Hora Foot-Ball Club

No campo do Arrentela Foot-Ball Club, em homenagem ao Boa-Hora Foot-Ball Club, realizam-se amanhã os seguintes encontros: às 12 horas, Arrentela Foot-Ball Club-Seixal Foot-Ball Club; às 14 horas, Paio Pires Foot-Ball Club-Sport União Boa-Hora; às 16 horas, Luso Foot-Ball Club do Barreiro Boa-Hora Foot-Ball Club.

Nestes dois últimos desafios serão disputados dois artísticos bronzes.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

S. M. Liberal Lisbonense.—Reine hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação, discussão e votação do relatório, contas e parecer do conselho fiscal do ano de 1925, 2.º Eleição de cargos vagos.

Coliseu dos Recreios

HOJE—A'S 21 HORAS—HOJE

PENULTIMO DIA do grande ilusionista

RAYMOND

UM DESAFIO SENSACIONAL

O assombroso artista, desafiado para fugir de uma caixa feita à vista do público tentará hoje essa assombrosa experiência

Amanhã—Última «matinée» e «soirée» de despedida

Teatro do Ginásio

HOJE

A'S 9 1/2

O espiritioso

AZ

que está obtendo um legítimo sucesso

Protagonista:

PALMIRA BASTOS

Encenação de Gil Ferreira

Cenários de José Morgulhão

## Últimas notícias

## Violento incêndio

Esta madrugada manifestou-se com grande violência incêndio num barracão que servia de armazém de várias mercadorias na avenida da Índia, em Alcântara.

A pesar dos esforços dos bombeiros municipais e voluntários, que empregaram no ataque 10 agulhetas, o incêndio destruiu totalmente o barracão.

Ficou ligeiramente ferido o bombeiro municipal 590.

## A explosão duma bomba mata um trabalhador e fere outro gravemente

COIMBRA, 16.—Deu-se hoje, cerca das 14 horas, uma tragédia que emocionou toda a cidade. No edifício do Matadouro andase procedendo há tempo a várias obras.

Hoje, em consequência do calor produzido por um foguete que os trabalhadores acenderam para preparar a









## CARTA DO PORTO

## Enquanto os divisionistas se transformaram em grilos da fábula, a organização cegétista triunfa

O pensamento que sempre animou a campanha do divisionismo da organização operária, foi o de cada facção derrotista poder conquistar para as suas conveniências partidárias todas as colectividades desmembradas pela propaganda defecista.

Socialistas e comunistas, aparentemente aliados no desdobramento dos sindicatos, guerrearam-se, contudo, na posse hegemónica dos transviados da orientação cegétista.

Quando os socialistas e comunistas se conluíram, para a coadjuvação dos conservadores, para a conquista eleitoral do União dos Empregados no Comércio do Porto, foi para transformar esta colectividade num centro político. Quem melhor unhas tivesse, melhor tocaria guitarra, isto é: depois da vitória sobre os partidários da acção directa, da quebra de vidros, do lançamento de bombas—como eles publicamente insinuavam—cada um faria todo o possível por adoptar a União nos seus interesses partidários, tendo-se sempre em vista a necessidade absoluta de se destruir a característica anarquista da dita União, de se lhe «barbear», bem escanhoadamente, toda a directriz que tivesse qualquer semelhança com os princípios básicos da central portuguesa.

Tudo, inclusive conservadores, menos anarquistas ou sindicalistas-libertários... O gado safu-lhes mosqueiro e os divisionistas, arrelhados, fundaram, entre imprecisões de C. G. T., a pimplonca associação da Fénix Portuense.

O que os divisionistas não conseguiram fazer da União dos Empregados no Comércio do Porto, pensaram efectuar na colectividade. Os socialistas esforçaram-se por papá-la. Os partidários da «Vermeilha» por comê-la. Isto é: os primeiros supuzeram levá-la para o partido, engrossando-lhe o poder numérico da votação; os segundos tinham grandes esperanças de encaixá-la na nova central derrotista em «preparação»...

Afinal, os políticos grilos da Patagónia devoraram-se, que é como quem diz: ludibriaram-se, mas perderam a partida. Na defecista Fénix criada pelos divisionistas, triunfaram os «fascistas» da classe dos empregados no comércio do Porto. Numa recente reunião, ficou regeitada a adesão à irrisória conferência dos sindicatos fora da C. G. T. Nem C. G. T. nem a «central» dos partidários vermelhos. E para corolário desta atitude interessante, foi também resolvido que a Fénix jamais siga o princípio da luta de classes ou qualquer inclinação política. A característica, pois, da Fénix, é absolutamente a de um club recreativo, como a teve em tempos uma outra associação de empregados no comércio e indústria, que morreu desastrosamente e ao abandono. A sua característica é profundamente colaboracionista, misturando-se, como já se mistura, exploradores com explorados no mesmo bródo dos divertimentos do Club da Fénix...

Assim, não admira que, a quando da inauguração «benzedora» da bandeira daquela «desportista» colectividade, as suas salas estivessem «honradas» com a galharda presença das mais gradas autoridades civis e militares... que discursaram ao bom caminho conservador, «fascístico», da boa rapaziada...

Eis no que deu, na classe dos empregados no comércio do Porto, a propaganda divisionista dos irmãos marxistas: querendo papar, ficaram papados...

Mas o que se dá naquela colectividade reaccionária, está-se também a dar coisa parecida nas Artes Malabares dos metalúrgicos derrotistas. A história da metalúrgica instituição dos «malabaristas» do divisionismo, também não é de todo do dessemelhante à história da anterior.

Os divisionistas, na impossibilidade de dominarem no Sindicato Unico Metalúrgico, arrastando-o para as suas reduzidas clientelas de camparião, lançaram-se, por toda a parte, numa furiosa propaganda defecista, procurando estabelecer o maior número de desdobramentos possíveis...

Fundaram, para espalhar a confusão nas fileiras metalúrgicas, a tal Associação das Artes «Malabares» (Metalúrgicas), contando com um insignificante número de «desertores», de foragidos, do S. U. M. Aqui igualmente os comunistas e socialistas têm andado à porfia... Mas—ó azar dos azares!—aquí também os da «vermeilha» acabaram de sofrer um revés: As «Artes Malabares» resolveram, como a Fénix, não aderir, já que estão fora da C. G. T., à conferência constituinte da falada central divisionista. Nada de centrais...

E assim os partidários da I. S. V., apesar dos seus choramingados protestos, da sua mádiada surpreza, ficaram «traídos» pelas influências socialistas... que não foram no bote dos comunistas...

Como vêm, duas vitórias retumbantes dos divisionistas... em catirre recíproca... Enquanto os «malabaristas» recorrem à polícia para que esta obrigue o Sindicato Unico Metalúrgico a dar-lhes haveres que não lhes pertencem, visto os documentos serem muito claros na fusão das antigas associações que deram origem legal ao dito Sindicato Unico Metalúrgico—este vai, a olhos vistos, reforçando os seus efectivos, robustecendo a sua esfera de acção.

Os divisionistas das artes malabares, querendo enfraquecer, matando-o, o Sindicato Unico Metalúrgico, só vieram contribuir para o reavivar, dando-lhe muitíssimo mais vida. Assim se justifica o rião: há males que vêm por bens.

A saída dos «errotistas» só veio arejar o S. U. M., tonificando-lhe o ambiente...

Não se convencerão os defecistas da sua triste obra verdadeiramente contraproducente para os seus desígnios e de salutar e proveitoso incitamento para o despertar de energias adormecidas que agora estão, excelentemente, a impulsionar o guerreiro, mas não vencido, S. U. M. P.?

Pois continuem... que andam a fazê-la bonita...

C. V. S.

## O CONSULADO DE NORTON

## A perseguição aos jornais e aos jornalistas

Foi no jornal *A Verdade* que lemos o violento ataque ao general Norton, a que nos referimos em artigo anterior, órgão que bastante nos revoltou com as mais subidas honras prestadas a Bismarck quando da sua chegada a Loanda.

Ao centro da primeira página do periódico, o militar, de aspecto sombrio, ostentando a farda sob que pulsava um coração de sílex, mostrava-se aos seus vassallos, dizendo-lhes que era Ele o marinheiro do leme, comandante e piloto da barca Angola. A tripulação—a engrenagem burocrática—e passageiros—todos os restantes súbditos—nem que vissem a nau dos seus destinos seguir uma rota, uma direcção duvidosa; nem que a barca seguisse, singrasse além, sobre o abismo, sem esperança de salvação; nem que se afundasse, fosse absorvida pelos boqueiros dos céus, não tinham direito de manifestar revolta, de exigir mudança de rumo, porque ele era o poder, nele estava a vontade e a sabedoria teórica aliada à prática—dizia Norton.

Mas não é o título do jornal que nós culpamos; os títulos dos jornais geralmente são significativos, mas a um sempre nas suas colunas se defende o que traduzem as maiores letras da folha mensageira dos factos cotidianos, tantas vezes descritos com as características neles impressas pela sensibilidade da balança do jornalismo de balcão. A mudança de proprietário e dos corpos redactorial e administrativo pode ou não importar a substituição do nome do jornal e este não será o que significar o seu título mas sim o que for quem nele pontifica.

*A Verdade* falou verdade quando disse que Norton de Matos estava em Loanda e que era alto comissário de Angola; mas no que deixou de ser verdadeira foi quando disse que o ex-titular da pasta da Guerra ia animado da melhor das vontades em fazer progredir a colónia, para quem tinha, afinal, raído uma era de renovação, todos podendo esperar os benefícios da Civilização e do Progresso que o sábio e generoso político ia fazer surgir com vigoroso impulso.

Mas *A Verdade* não podia deixar de fazer a Norton de Matos uma recepção em que se rendesse a maior homenagem, se fizesse o maior número de vénias e se desesse parte, pelo menos, do muito que havia a esperar da acção governativa do recém-chegado ao *Continente do Sacrificio*, onde levava o grande amor pela Pátria e a intenção de que o acompanhava por saber que Angola era habitada por tantos milhões de africanos que viviam na maior miséria, populações de verdadeiros escravos sacrificados, pela sua falta de cultura intelectual, à ganância fraticida dos mais poderosos—da raça culta, dos civilizados...

Não, não podia, porque todos os jornais disputaram a primazia na apresentação da chave das suas portas.

Foi o pago, a recompensa que deu, o testemunho de gratidão a quem o recebeu em sua casa, lhe deu hospedagem, a quem lhe confiou o governo da casa, lhe conferiu poderes para governar ao seu arbitrio, lhe pagou, lhe deu todo o ouro, lhe entregou a fonte dos filões—lhe deu Angola, lar e país daqueles a quem fechou as portas, poz na rua e deportou!

Porquê, e com que direito, mandou Nor-

ton de Matos fechar as portas do jornal *A Verdade* deportando os directores?

Porquê, e com que direito, ordenou o encerramento da redacção de *O Angolense*, mandando meter o director na Fortaleza de São Miguel, num imundo calabouço?

Com que fundamentos deportou para Cabinda chefes de família, cidadãos honestos e trabalhadores, onde os teve tempo esquecido?

Como se defende, que alega por ter roubado o pão e reduzido à mais deprimente e lamentável miséria, as famílias dos deportados, homens alheios a toda a espécie de política, vítimas dum plano diabólico para infundir respeito e horror a europeus e nativos?

Porque foram metidos inúmeros operários, pretos, na velha Fortaleza de Loanda? Por se terem revoltado contra a infame exploração daqueles que enriquecem à custa da miséria e da fome dos trabalhadores, por terem feito greve?

Não foram esses homens a Loanda, dirigindo-se às entidades oficiais competentes, suas pseudo protectoras, a quem formularam suas queixas, manifestando a sua indignação e revolta, fazendo sentir a sua situação, pedindo justiça?

E que justiça fez Norton de Matos a essa legião de trabalhadores, que metendo-se no comboio de Catete se dirigiram a Loanda para se queixar dos patrões, que os obrigavam a trabalhar, de acordo com a autoridade, por um salário tão insignificante que lhes não dava nem para se alimentarem de fuba?

Que providências deram aos escravizados, que souberam dar um grande exemplo de disciplina, dirigindo-se às autoridades, confiados em que elas lhes fizessem justiça? Revoltaram-se em Catete, cometeram lá, pelo caminho ou em Loanda, quaisquer actos criminosos?

Não! Então porque os mandaram para a Fortaleza, onde os obrigaram, enquanto lá estiveram, todos os dias e a todas as horas, a transportar areia, lenha e pedra, fazendo deles burros de carga?

E assim que se faz justiça, é procedendo assim que se civilizam os povos incultos, que se capta a sua simpatia e se chamam ao trabalho, ao campo do cumprimento dos seus deveres como cidadãos, como trabalhadores?

A quem caberia a responsabilidade, se dentre eles algum aparecesse que atentasse contra o Curador dos Negócios Indígenas—que pagaria pelo *Senhor Absoluto*—se todos eles no regresso à terra da sua naturalidade cometessem actos de violência contra os causadores da sua fome?

Porque motivo, ao abrigo de que lei, esculpida em que direito, mandou Norton de Matos dissolver a Liga Angolana, ordenando o encerramento das portas?

E depois de tudo isto tem o descaramento de aparecer com o célebre decreto 40 dispensando protecção ao nativo!

Depois de ter rasgado todas as leis, escurado na Constituição, espelhando os direitos dos escravizados em tudo e por tudo e todos; depois de permitir que roubem a própria vida, como vemos, vem com o decreto filantropico, cheio de protecção à raça escrava, cheio de piedade democrática!

Correia de SOUSA

## Secção Telegráfica

## Federações

## MOBILIARIA

**Sindicato de Coimbra.**—Segue expediente e officio.

## JUVENTUDE SINDICALISTAS

**Núcleo de Silves.**—Comissão administrativa.—Mandem um delegado a Portimão falar com o delegado da comissão organizadora o qual deve ir no comboio que passa às 11 horas de segunda-feira.

**Núcleo do Barreiro.**—Recebemos officio e ficamos entendidos.

**Núcleo de Alfuzel.**—Segue officio da comissão organizadora; respondam com urgência.

**Núcleo de Evora, de Terrugem e de Gaia.**—Idem.

**Núcleo do Porto.**—Respondam ao officio da comissão organizadora com urgência.

**Lisboa.**—Secretário geral.—Passa pela Federação hoje para assunto urgente.

## Uma encantadora festa infantil

## na Voz do Operário

Continuam amanhã, no amplo salão de festas da Sociedade A Voz do Operário, as festas lá iniciadas no último domingo. Além da segunda apresentação do Orfeon Infantil, que no domingo foi muito ovacionado, haverá um acto de variedades em que tomam parte: a menina Heloise de Castro, que cantará o «Pado Serenata» e a canção «A Samaritana»; o menino Jilão Pastor desempenhará «O teu sorriso» e «A Oliveira e o loureiro»; o actor Francisco Moreira recitará várias poesias; o sr. Veiga da Silva recitará a poesia cónica «Cantos sinistros»; o sr. José Zuzarte recitará várias poesias; o pintor sem mãos Joaquim Mendes executará os seus trabalhos; a menina Maria Helena Brocas recitará várias poesias; e um grupo de meninas cantará um dos mais encantadores trechos da «Vida Alegre». Serão ainda desempenhados por vários amadores: o entre-acto «O operário e o ladrão», a cançoneta «O Zé Pagante» e outros números.

A entrada é gratuita para os sócios.

Em segunda convocação, reúne na terça-feira, 20 do corrente, a assembleia geral desta colectividade, iniciando a discussão do futuro regulamento interno da sociedade.

A importância do assunto, por ser trabalho grandioso e de grande responsabilidade, carece da presença do maior número de associados.

## ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados

CASA PALISSY GALVANY

Rua Serpa Pinto, 15

## Regulamento do II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas da Região Portuguesa

## Fins do Congresso

1.º O II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas da Região Portuguesa reúne com os seguintes fins:

a) Resolver sobre assuntos morais, intellectuais e revolucionários da mocidade sindicalista revolucionária, agremiada nos seus Núcleos locais e na sua Federação Nacional;

b) Estudar e dar execução a todos os trabalhos que sejam presentes pelos Núcleos ou militantes juvenis que tendam ao aperfeiçoamento e aplicação da missão das juventudes sindicalistas e dos seus componentes.

## II

## Constituição do Congresso

2.º Constituem o Congresso:

a) Os Núcleos de Juventude Sindicalista locais;

b) As Secções Federais de Propaganda;

c) O Comité Federal;

d) A Comissão Organizadora;

e) A C. G. T. e A. I. T.

3.º Cada uma das supracitadas organizações pode fazer-se representar por um ou três delegados.

§ único.—Exceptua-se o Comité Federal e Comissão Organizadora que será indeterminado.

4.º As delegacias podem ser directas ou indirectas.

§ único.—Quando as delegacias sejam indirectas será passada pelo respectivo Núcleo uma credencial para o seu representante que deverá ser federado na F. J. S.

5.º Os delegados só poderão ser aceites quando sejam sócios efectivos de qualquer Núcleo.

6.º Das organizações representadas apenas os Núcleos têm voto deliberativo, quer as delegacias sejam directas ou indirectas, sendo as restantes estabelecido voto consultivo.

7.º Cada Núcleo terá um voto apenas.

## III

## Colaborações no Congresso

8.º A Comissão Organizadora procurará a colaboração no Congresso da Associação dos Professores de Portugal, da U. A. P. e C. G. T., pois que da sua presença podem advir vantagens para as juventudes sindicalistas.

9.º Os supracitados organismos terão apenas voto consultivo.

## IV

## Coordenação dos trabalhos

10.º A Comissão Organizadora cumpre abrir o Congresso.

11.º Na sessão inaugural o Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos composta de 3 membros com voto deliberativo.

12.º Em cada sessão será eleita a mesa para a sessão seguinte.

13.º A ordem dos trabalhos será aprovada pelo Congresso na sua primeira sessão.

14.º Aberta a sessão entrar-se há imediatamente na ordem do dia.

§ único.—Qualquer assunto estranho à ordem será tratado no final da sessão.

15.º O Congresso na sua última sessão nomeará por indicação o Comité Federal e os Secretários Federais de Propaganda e demais comissões a eleger pelo Congresso.

A Comissão Organizadora do 2.º Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas.

## Passeio Fluvial

A Comissão Pró-Banda da Sociedade Filarmónica Incrivel Almadaense, realiza no dia 16 de Maio, um passeio fluvial à Trafaria e Vila Franca de Xira, a bordo do magnifico vapor *Atalaia*, da Parceria dos Vapores Lisboenses, com o seguinte horário:

Partida de Lisboa às 7 1/2 horas da manhã; partida de Casilhas às 8 horas; partida da Trafaria às 11 horas e partida de Vila Franca de Xira às 17,30 da tarde.

O preço de cada bilhete é de 10\$00.

Os bilhetes acham-se à venda na bilheteira da Parceria, no Cais do Sodré, na bilheteira de Casilhas e na sede da Sociedade, e em Odivelas, no estabelecimento de barbeiro de Américo Nunes dos Santos, na Trafaria, talho de Luís José da Costa.

E' grande o entusiasmo perante o belo passeio. A banda da Sociedade acompanha a excursão, apresentando-se pela primeira vez com os seus novos fardamentos.

## História Universal del Proletariado

## «Válite siglos de opresion capitulista»

Esta publicação em lingua espanhola, que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadissimo e detalhado, das lutas originadas pela desigualdade social, que sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1\$00; pelo correio, registado, 1\$50.

Estão publicados os seguintes fascículos: 1.º—«La era de la esclavitud»; 2.º—«La rebelión de Espartaco»; 3.º—«Abolición de la esclavitud».

## SOLIDARIEDADE

## Pró Maria Alves da Silva e filhos

No salão de festas da Construção Civil, realiza-se hoje, com início às 21 horas, uma festa cujo produto se destina a auxiliar a viúva e filhos do militante do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, Salvador Soares da Silva.

Do programa constam: o drama em 1 acto «O Ladrão de Casas», as comédias «O Criado Distraído» e «Ressonar sem dormir», uma série de canções executadas por conhecidos cultivadores e o entre-acto social «Verdade Triunfante».

Abreilhanta esta festa o nável grupo dramático «20 de Março».

## Famílias dos deportados

Para assunto que muito interessa a situação dos operários deportados sem julgamento, são convidadas as suas famílias a reunirem-se na sede da C. G. T., calçada do Combro, 38, A, 2.ª na próxima segunda-feira, ao meio dia.

## VIDA SINDICAL

## COMUNICAÇÕES

**Manipuladores de pão.**—Reuniram os caixeiros de Lisboa e arredores para tratar de assuntos de grande importância colectiva.

Apreciei um officio do encarregado dos negócios estrangeiros de Espanha em resposta a uma representação que lhe foi enviada pelo Sindicato protestando contra uma ordem dimanada da Companhia Nacional de Alimentação, que pretende despojar do seu serviço todos os operários estrangeiros.

O secretário dos Negócios Estrangeiros de Espanha vai intervir junto do ministro dos Estrangeiros de Portugal no sentido de que a mesma companhia não ponha em prática tão absurda medida.

## CONVOCAÇÕES

## REUNEM-SE HOJE:

**Confeiteiros, Pasteleiros, Chocolateiros e Anexos.**—Pelas 21 horas, a assembleia geral com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Parecer da comissão revisora de contas do 4.º trimestre de 1925; 2.º Relatório e contas do 1.º trimestre de 1926; 3.º Apreciação duma circular dos manipuladores de pão para a fundação da Federação de Indústria.

**S. U. Mobiliário.**—A's 20 horas, a comissão administrativa, para um assunto muito urgente.

## DIAS PROXIMOS:

**S. U. Metalúrgico.**—Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas nomeada na última assembleia geral.

**Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.**—O secretário tendo ponderado a conveniência de se concluir as actas do último Congresso, convoca os delegados dos organismos de Lisboa e Santarém a reunir amanhã, às 15 horas.

Para esta reunião foram dirigidos convites directos.

## SINDICATOS DA PROVINCIA

**Ferrovários do Sul e Sueste.**—Reuniram no dia 14 em assembleia geral os ferrovários do Sul e Sueste.

Presidiu Manuel António Fernandes, secretário-geral Luís Fonseca e Luís Bote.

O secretário geral apresenta o pedido de demissão de sindicato do ferroviário Jorge Teixeira.

Verberou o facto que se deu na assembleia de 20 de março do ano p. p. em que esse ferroviário fez acusações de carácter pessoal a um militante. Discutiu, então o documento por ele apresentado no uso de um direito. Nessa assembleia uma moção apresentada por Tomás Fernandes uma moção pedindo a expulsão de Jorge Teixeira, que ficou para ser discutida na assembleia seguinte. Como essa moção nunca mais foi apresentada a qualquer assembleia, como competia, julgou o assunto arrumado e nem mais dele tratou, continuando até à data Jorge Teixeira a ser sindicado. Só agora, com a entrada desta comissão administrativa, enviou uma carta pedindo a sua demissão de sindicato. Não compreende porque Teixeira declara deixar de ser sindicado para obstar a ser agredido.

Ninguém o agrediria visto que o caso a que se refere ficou sem discussão e, por consequência, sem efeito.

Manuel Fernandes diz que se se tivesse cumprido as determinações da assembleia geral de 20 de Março e fosse discutida a moção que o expulsava não se daria agora esse caso.

Alvaro Rosa lembra que a discussão de esse assunto foi suspensa em virtude de proposta de Miguel Correia para que o assunto não fosse resolvido sem ser devidamente ouvido o Teixeira.

Lembrando numa outra assembleia essa discussão, o antigo secretário geral, Alfredo Carvalho, declarou o assunto solucionado.

Miguel Correia não admite que se tome uma atitude desta natureza sem justificação. Se quer sair sala mas não com pedidos de natureza e assim redigidos que vêm ofender a assembleia. Vota contra o pedido.

Nunca faria a declaração que se contém naquela carta após 10 meses, fugindo a responsabilidade. Jorge Teixeira entra ou sai, como entender, mas a assembleia não tem que lhe dar a demissão pedida, demais da forma como está formulada.

A assembleia regeitou por maioria o pedido de demissão.

Pedro Freitas pergunta o que há sobre o livro contendo a documentação do descarilhamento de Aljustrel.

O secretário geral declara que o livro ainda não foi feito por ser necessária uma soma importante para a sua confecção.

Miguel Correia explica que a comissão administrativa, juntamente com a comissão de «démarches» acerca do crime, resolverá o assunto. Todos dizem que Miguel Correia está encarregado da confecção do livro. Tem a declaração que foi proposto para esse fim mas ainda não tomou esse compromisso.

A assembleia ainda tem de resolver o assunto que não é tão fácil como a primeira vista parece.

A tiragem do livro, que deve ter 200 páginas, e ser muito superior a 6.000 exemplares, deve custar de sete a oito contos.

E' necessário habilitar o sindicato a esse dispêndio. Logo que o sindicato esteja habilitado far-se há em 30 dias.

O secretário geral elucida o que foi a propaganda na linha, constatando que todas as assembleias foram bastante concorridas.

Foram sancionadas as eleições das comissões executivas das delegações.—C.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Conselho Federal.**—Reuniu ontem este conselho estando presentes os delegados de Porto, Barreiro, Graça do Divor, Gaia e Aljustrel. E' lido o expediente que consta de officios de Aljustrel acreditando como seu delegado João Alberto.

Tomou também posse António José Rodrigues como delegado do Barreiro.

E' lido um officio da Associação dos Trabalhadores Rurais de Santo Aleixo pedindo informes para a constituição dum Núcleo nessa localidade, sendo pelo comité dadas explicações, sobre a sua acção para conseguir a constituição desse Núcleo. E' lido um officio da Federação dos Trabalhadores

Rurais pedindo para ser enviado um delegado a Terrugem a fim de ser reorganizado o Núcleo dessa localidade. Foram estes dois officios tomados em consideração e aprovada uma saludação à Federação dos Trabalhadores Rurais e à Associação dos Rurais de Santo Aleixo e a toda a organização rural pelo carinho que sempre tem tratado as Juventudes Sindicalistas. Pelo comité federal foi exposta a situação de José da Silva Costa perante a Federação, sendo aprovado dar-lhe um prazo de 3 dias para legalizar as suas contas, e aprovou uma nota officiosa a publicar terminado esse prazo. Sobre o 1.º de Maio depois de alguma discussão foi aprovada uma proposta para que seja feita uma exposição ao Conselho Confederal sobre esse assunto e nomeada uma comissão que ficou composta de João Alberto, Serafim Rodrigues e Valadas Ramos.

José dos Santos expõe ao conselho os trabalhos da comissão organizadora e dá a conhecer a data do congresso é definitivamente 25, 26 e 27 do presente mês e assim como dá conhecimento da ida ao sul dum seu delegado e apresenta à apreciação do conselho o regulamento do congresso. Pelo delegado do Porto é proposto que as delegacias indirectas tenham voto deliberativo, o que foi aprovado assim como o regulamento. Foram aprovados um protesto contra a extradição de Paulo da Silva, e outro sobre as tropelias do alto comissário de Moçambique.

Foi resolvido reunir novamente o conselho federal na próxima quinta-feira para ultimar os trabalhos referente ao congresso.

**Núcleo de Lisboa.**—Reuniu a assembleia geral que se occupou da leitura e apreciação das teses: «A Ideologia da Juventude Sindicalista», «A Mocidade Proletária», «O Horário de Trabalho», «A Imprensa da Juventude Sindicalista» e «Relações Internacionais», resolvendo aumentar mais uma conclusão nesta última, nomeando em seguida o camarada Francisco Paulo Júnior para representar o Núcleo no Conselho Federal e convocar para a próxima quarta-feira a continuação dos trabalhos.

## Comité Pró Presos

Reúne hoje, às 19 horas, sendo indispensável a comparecência de todos.

## O conflito marítimo

Nota officiosa da comissão de «démarches»

Camaradas: Prosequindo na missão que lhe confiastes, esta comissão pode já garantir-vos a continuidade das regalias até hoje gozadas e por vós conseguidas à custa de tantos esforços.

Assim vos comunicamos que os srs. ministros da Marinha, delegados dos armadores, delegados da